

A atuação do Assistente Social no Centro Dia para idosos: Desafios e possibilidades do fortalecimento de vínculos

Érika Fernanda de Oliveira dos Reis

A escolha do tema fortalecimento de vínculos está relacionada com os desafios diários na atuação como Assistente Social em um Centro Dia para Idosos, tendo em vista as dificuldades e particularidades encontradas na convivência destes com seus familiares. Especialmente, no que se refere a não aceitação da velhice, assim como as dúvidas e angústias geradas na convivência diária com o idoso cada vez mais dependente, e que vem perdendo a autonomia. Tais situações foram identificadas como as que mais promovem o enfraquecimento dos vínculos ainda existentes.

Este relato de experiência traz o cenário de um Centro Dia para Idosos - a rotina cotidiana - mostrando que estímulos, socialização e atividades proporcionam a qualidade de vida diária necessária aos anos a mais que os atendidos irão conquistar. Para ilustrar melhor essa rotina e o seu impacto no fortalecimento de vínculos apresentamos relatos dos familiares.

Dados de 2013 mostram que foram contabilizados 510 Centros-Dia, públicos ou conveniados, presentes em 290 municípios (5,2% do total) no Brasil. O Sudeste é a região com a maior cobertura, ainda restrita, no entanto, a apenas 9,1% dos seus municípios. Em seguida vêm a região Sul, com 5,5%, o Centro-Oeste, com 4,7% e, por último, o Norte e o Nordeste, com 2,7% e 2,2%, respectivamente.

Na cidade de São Paulo existem, atualmente, 16 Centros Dia do Idoso operados pela Prefeitura Municipal, com capacidade de atendimento de cerca de 30 idosos cada. A previsão é que exista um Centro Dia do Idoso em cada Prefeitura Regional do município de São Paulo¹. Mas há muitos Centros Dia particulares.

As questões e diretrizes relacionadas ao envelhecimento já estão há muitos anos na agenda de órgãos internacionais. Entre as manifestações mais recentes figura a publicação pela Organização Mundial da Saúde, em 2008, do *Guia Global: Cidade Amiga do Idoso*, explicitando que serviços para os idosos devem ser criados para melhorar as condições de vida e a participação ativa nas cidades em que residem.

O serviço ao qual se refere este relato de experiência foi iniciado em maio de 2016 e, como Assistente Social, tive a oportunidade de compor o quadro de funcionários a partir de outubro de 2018. O Centro Dia para Idosos: Lar Santo Alberto (ASA) está focado na qualidade de vida diária na fase da velhice,

¹ Fonte: <https://saudebusiness.com/mercado/envelhecimento-da-populacao-e-centro-dia-para-idosos/>

oferecendo um espaço de convivência para 30 idosos semi-independentes e em vulnerabilidade social, cujas famílias não têm condição de proporcionar atenção, cuidados e atividades sociais e culturais durante o dia.

As ações desenvolvidas são exercícios físicos e terapêuticos, para preservar a capacidade funcional, além de atividades que potencializam as relações sociais, a autonomia e o fortalecimento das capacidades cognitivas. Atualmente, estamos com nossa capacidade total de atendimento de 30 idosos - 07 homens e 23 mulheres - com uma faixa etária na média de 84 anos e, em sua maioria, com diagnóstico de demência.

Entre as diversas modalidades de atendimento previstas na Política Nacional de Assistência Social e na Política Nacional do Idoso, o Centro Dia para Idosos caracteriza-se como um espaço destinado a proporcionar acolhimento, proteção e convivência a idosos semi-dependentes, cujas famílias não tenham condições de prover estes cuidados cotidianos durante o dia ou parte dele.

O Centro Dia para Idosos (CDI), em consonância com a Política de Assistência Social, é um equipamento destinado a ofertar o serviço da Proteção Social Especial de Média Complexidade, classificado como Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, aprovada pelo Conselho Nacional da Assistência Social, conforme resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Em sua descrição, consta que é um

Serviço de apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e para o fortalecimento da função protetiva das famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social.²

Ao iniciar as minhas atividades no Centro Dia para idosos foi notável o quanto as famílias estavam com os vínculos enfraquecidos, pois diante do quadro clínico dos idosos muitos familiares se afastaram. Seja para não assumir a responsabilidade dos cuidados, ou como falta de tempo para o cuidado, devido às questões diárias, acabaram deixando os idosos em plano secundário, e também por acreditarem que os idosos não interagem e não possuem a mesma vitalidade e sanidade.

Mensalmente são realizadas reuniões com as famílias para devolutivas e orientações sobre os idosos frequentadores do serviço e a baixa participação dessas famílias servem de alerta quanto à fragilidade dos vínculos. Este cenário trouxe à luz uma problemática desafiante para o trabalho e atuação do Assistente Social, e foram necessárias estratégias para desenvolver o contato e a aproximação entre o idoso e a família.

² Fonte: https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf

Porém, as dificuldades de compreensão que os idosos demenciados apresentam surge como uma barreira que travava o diálogo com as famílias, que não aceitavam as dificuldades do idoso para realizar os afazeres, e não compreendem que tais limitações eram decorrentes do processo da doença e, sim, acreditavam que o idoso estava querendo chamar a atenção.

Observamos que, a partir dessa concepção, passavam a tratar o idoso como criança, o que era um grande equívoco, pois o idoso carrega consigo uma história de vida e experiências, e ignorar esse fato leva a ocultar sua essência como pessoa.

A inclusão da família e/ou do cuidador na proposta de atendimento do CDI permitiu o cuidado mais efetivo, abrangendo o aspecto relacional do idoso e seu núcleo, que continua sendo afetado pelas mudanças da sociedade em que está inserido, lembrando que, da mesma forma, as transformações que acontecerem no âmbito individual, impactarão o social. Ainda há grandes desafios a serem superados quanto ao envelhecimento populacional, especialmente no que toca às questões da Saúde Pública no nosso país.

O cotidiano

O atendimento do CDI-ASA inicia-se às 07h00, quando os primeiros idosos chegam ao local, trazidos por familiares ou pelo transporte do prestador de serviço, fornecido pelo CDI. Após o café da manhã já iniciam as atividades direcionadas e programadas para aquele dia, sendo ofertada uma fruta no intervalo entre o café da manhã e o almoço, finalizando com o café da tarde, às 15h30.

Às 09h00 tem início um breve diálogo com todos os idosos, e sempre tem quem se aproxime para relatar problemas, angústias e felicidades compartilhando seus sentimentos, ideias e experiências que agrega muita satisfação aos meus dias de trabalho. Posteriormente, acompanho a chegada dos demais idosos às 10h00 no serviço com o transporte da entidade.

Durante todo o dia temos as demandas que surgem destes e/ou seus familiares que são prontamente solucionadas pela equipe de atendimento do CDI-ASA, composta por um profissional de cada área - 01 gerente, 01 enfermeira, 01 nutricionista, 01 assistente social, 01 psicóloga, 01 terapeuta ocupacional.

Durante a semana temos uma programação variada de atividades: jogos em geral; aulas de dança, yoga, artesanatos; arte terapia; atividades físicas; karaokê e, quando possível, passeios externos. Contamos com voluntários eventuais que realizam atividades diferentes das cotidianas. O idoso não é obrigado a realizar nenhuma atividade da qual não goste, e fica livre para decidir o que deseja fazer no dia. Mas, sempre ofertamos novas opções de atividades pensando na sua satisfação e bem-estar.

As famílias são comunicadas previamente sobre as atividades, o cardápio a ser oferecido e são envolvidas nos projetos do CDI-ASA. Os feedbacks são constantes, e as reuniões com as famílias são realizadas uma vez ao mês, além de uma palestra mensal, com temas sobre o envelhecimento, sugeridos

pelos próprios familiares. Mantemos assim o diálogo e a transparência no trabalho além de estreitar os vínculos existentes.

A gestora do Serviço prioriza que todos os funcionários estejam atualizados e preparados para lidar com os idosos e suas demandas, sendo esse também um fator que gera e aumenta credibilidade no nosso trabalho.

Estratégias para aproximar o idoso e a família - Dia dos Avós

O Dia dos Avós é comemorado em 26 de julho, uma data estratégica para estimular a interação social entre diferentes gerações e reflexões acerca do envelhecimento humano e da velhice, tendo em vista os potenciais benefícios das intervenções intergeracionais e socioeducativas.

Uma sociedade preparada para a temática da velhice, e os associados ao ciclo vital humano, é o primeiro passo para a discussão desses temas nas comunidades, estimulando a reflexão de maneira coletiva, com a participação de diferentes atores sociais.

O objetivo é tornar o envelhecimento um processo orientado e bem assistido, o que favorece uma reflexão de estratégias pessoais, sociais e coletivas para a participação social e a promoção da saúde ao longo do curso de vida, integrando diferentes gerações.

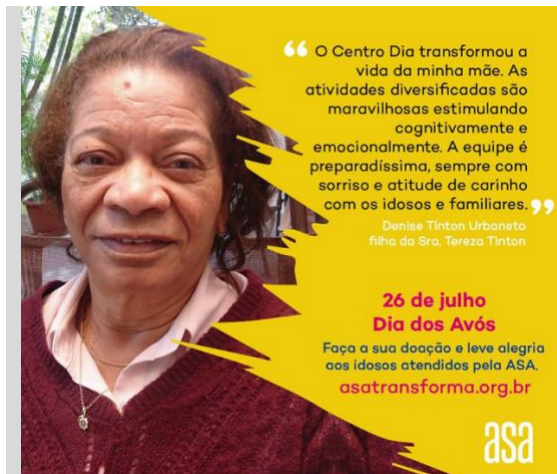
Depoimentos



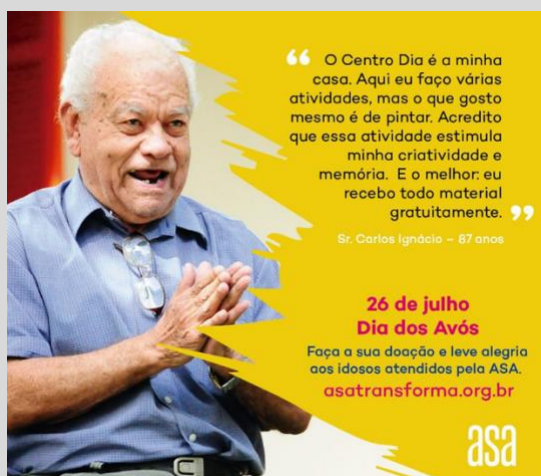
A Sra. Stella está no CDI-ASA desde Junho de 2016 e é uma das primeiras frequentadoras. Em seu depoimento (figura 1) retrata um cenário muito comum das histórias de vida dos idosos, que passaram por muitas perdas familiares, inclusive de cônjuges e filhos, e que acabam morando sozinhos o que, no seu caso, acarretou depressão e isolamento social.



O relato da Sra. Nympha traz toda a socialização que o serviço proporciona aos idosos, fazendo com que, a cada dia, se sintam valorizados e prazerosos em frequentar o serviço e explorar atividades e ações, mesmo desconhecidas por eles e seus familiares.



A manutenção da capacidade funcional dos idosos é um dos fatores que contribuem para melhor qualidade de vida deste grupo etário. Nesse sentido, a prática de atividades físicas e estimulação cognitiva são importantes meios para se alcançar esse objetivo, devendo ser estimulada ao longo da vida. Especificamente nessa faixa etária, deve-se priorizar o desenvolvimento da capacidade que promovam o bem-estar e a socialização do idoso.



O objetivo é que, de fato, os idosos possam se sentir em casa e fazer desse ambiente um local de descontração, interatividade e satisfação.



Atividades desenvolvidas com alunos do curso de Cuidador de Idosos

Outra estratégia para aproximar idosos e familiares relaciona-se com a atividade desenvolvida em parceria com alunos do curso de Cuidadores de Idosos (SENAC-Aclimação), em comemoração ao Dia do Idoso, como indicam as fotos (fig.5), estimulado à beleza, o bem-estar, a autoestima, além do exercício ao respeito das escolhas e dos desejos dos idosos.

Além das atividades diárias eventualmente recebemos no CDI voluntários dispostos a doar algumas horas de seu dia para proporcionar momentos de descontração e interatividade.

Na imagem 6 ao final das atividades, os idosos se sentiram valorizados e agradecidos pelos cuidados ofertados de maneira atenciosa e carinhosa. Alguns enfatizam esse sentimento de dedicação, identificando-o como um ato de amor, e os alunos do Senac (voluntários) descrevem o evento como um momento único de troca de experiências, e que proporcionar aquela atividade muito mais do que doar é receber.

Encontro entre Gerações



Neste mesmo encontro, contamos também com a presença do grupo de Teatro, formado apenas por idosos, que se apresentaram para o grupo de idosos, crianças e adolescentes, proporcionando assim uma tarde de descontração e muitas risadas. Ao final da apresentação as crianças interagiram com os idosos de maneira afetuosa.

Tendo em vista a importância da promoção de encontros intergeracionais, o CDI promove mensalmente encontros com as crianças e adolescentes da CEI (Centro de Educação Infantil) Santa Helena e CCA (Centro de Crianças e Adolescentes) São José, com atividades diversas como roda de cantigas infantis, contação de histórias, jogos, etc. Segundo Paulo Oliveira (1999, p. 26):

Um convívio de gerações não comporta linearidade e, portanto, não se resume na passagem de sabedorias dos velhos para as crianças. Estas, mesmo que nem sequer o saibam, também podem transmitir muito às gerações mais velhas.

Dessa forma, estas atividades proporcionam um espaço no qual as diferentes gerações se igualam, respeitando as suas diferenças, criando histórias comuns, a partir do saber de cada integrante do grupo; respeitando as diversidades e o conhecimento individual.

Considerações finais

A atuação profissional no CDI e a reflexão acerca dos desafios e possibilidades do fortalecimento de vínculos torna a busca, a cada dia, mais intensa por alternativas e estratégias para o estreitamento dos vínculos afetivos - principal fator neste cenário, no qual o idoso se torna, cada vez mais, dependente de atenção e afetos familiares.

Nesta fase são muitas as perdas significativas das funções cognitivas, físicas, psíquicas e sociais e os vínculos, estando fortalecidos, unidos ao trabalho desenvolvidos pelos profissionais do Centro Dia, fazem com que essas perdas não sejam impeditivas ao convívio social e em família, devendo ser estimulado cotidianamente.

Ante este cenário enfatizo a importância dos serviços de proteção especial para idosos, indicando que ao atuar como Assistente Social de um Centro Dia para Idosos cada dia é um aprendizado, tendo como prioridade e meta de trabalho a ética, o diálogo, o respeito, a integração e o resgate de cada idoso e sua história, assim como o fortalecimento dos vínculos entre os idosos e seus familiares, buscando a cada dia conhecimento para atender essa demanda de grande expressão para nossa sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. *Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos* – Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017.

OLIVEIRA, P. S. *Vidas compartilhadas*. Editora Hucitec: São Paulo, 1999.

Sites consultados

<http://asatransforma.org.br/asa/>

<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br>

<https://revistalongeviver.com.br>

Data de recebimento: 30/07/2020; Data de aceite: 25/09/2020

Érika Fernanda de Oliveira dos Reis – Assistente Social (Faculdade Paulista de Serviço Social). Pós-Graduada em Trabalho Social com Famílias: Desafios e Possibilidades (Faculdade Paulista de Serviço Social); Gestão de Pessoas (Faculdades Salesianos); Aperfeiçoamento em Gerontologia Social (Instituto Sedes Sapientiae). Cursando pós-graduação em Gerontologia Social (Universidade Paulista). E-mail: erikafoliveirareis@gmail.com